

GENTE É BICHO E BICHO É GENTE

Querido Diário, não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz idéia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.

Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo. E sabe o que ele estava procurando? Ele buscava, no lixo, restos de alimento. Ele procurava comida!

Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando. Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aarghh!!! Devia estar horrível!

Mas o homem parecia bastante satisfeito por ter encontrado aqueles restos. Na mesma hora, querido Diário, olhei assustadíssima para a mamãe. Ela compreendeu o meu assombro. Virei para ela e perguntei: “Mãe, aquele homem vai comer aquilo?” Mamãe fez um “sim” com a cabeça e, em seguida, continuou: “Viu, entende por que eu fico brava quando você reclama da comida?”.

É verdade! Muitas vezes, eu me recuso a comer chuchu, quiabo, abobrinha e moranga. E larguei no prato, duas vezes, um montão de repolho, que eu odeio! Puxa vida! Eu me senti muito envergonhada!

Vendo aquela cena, ainda me lembrei do Pó, nosso cachorro. Nem ele come uma comida igual àquela que o homem buscou do lixo. Engraçado, querido Diário, o nosso cão vive bem melhor do que aquele homem. Tem alguma coisa errada nessa história, você não acha?

Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha? Como pode, querido Diário, bicho tratado como gente e gente vivendo como bicho? Naquela noite eu rezei, pedindo que Deus conserte logo este mundo. Ele nunca falha. E jamais deixa de atender os meus pedidos. Só assim, eu consegui adormecer um pouquinho mais feliz.

(OLIVEIRA, Pedro Antônio. Gente é bicho e bicho é gente. Diário da Tarde. Belo Horizonte, 16 out. 1999).

01. O texto lido é do gênero “Relato Pessoal”, do tipo “Diário”. Que marcas textuais comprovam essa afirmativa?

02. A narradora inicia seu relato afirmando não ter mais dúvida de que o mundo está “virado ao avesso”? Por que ela afirma isso?

03. O texto aborda uma problemática social muito específica. Indique tal problemática e justifique sua resposta.

04. Em certo trecho, a narradora se diz muito envergonhada? Do que ela se envergonha?

05. A narradora compara a vida de seu cachorro à vida do homem que buscava comida no lixo. A partir dessa comparação, pode-se afirmar que o autor do texto quer mostrar a vida humana, muitas vezes, sendo menos valorizada que a vida de um animal? Justifique seus comentários.

06. No final do relato, a narradora deposita sua confiança em um ser divino. Por que ela não deposita essa confiança em outro ser humano? Explique.

07. Em sua opinião, o que pode ser feito para diminuir o sofrimento de pessoas como o homem retratado no relato? Justifique.

Gramática aplicada

Gramática aplicada ao texto

01. Nos trechos “Querido Diário, não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso!” e “Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana...”, a vírgula foi utilizada, **respectivamente**, para separar

- () o aposto e os termos de uma enumeração.
- () o vocativo e o adjunto adverbial de modo.
- () o aposto e o adjunto adverbial de modo.
- () o vocativo e os termos de uma enumeração.

02. A única opção em que a vírgula foi utilizada pelo mesmo motivo que no trecho “Ele buscava, no lixo, restos de alimento.” é

- () Antônio, sem que eu visse, entrou no salão.
- () Joaquina, avó de Isadora, virá nos visitar hoje.
- () Ao entrar no amplo salão, Marcela chamou a atenção de todos.
- () Em Búzios, conheci um agradável grupo de jovens.

03. Em “Querido **Diário**, não tenho mais **dúvida** de que este mundo **está** virado ao avesso!”, as palavras destacadas são acentuadas, **respectivamente**, por se enquadrarem nas regras das

- () paroxítonas, proparoxítonas, oxítonas.
- () proparoxítonas, proparoxítonas, oxítonas.
- () paroxítonas, paroxítonas, oxítonas.
- () proparoxítonas, paroxítonas, oxítonas.

04. Em “Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo **na** lata **de** lixo.”, as preposições destacadas, **respectivamente**, têm valor semântico de

- () lugar / matéria.

- () definição / lugar.
- () lugar / definição.
- () lugar / lugar.

GABARITO

Interpretação de texto

01. O texto possui um narrador em primeira pessoa, que relata fatos de seu dia a dia que, de algum modo, o afetaram. Por ser um diário, o tempo passado não é muito distante do tempo atual.

02. A narradora considera o mundo virado ao avesso por ter presenciado uma situação degradante: um ser humano buscando comida no lixo.

03. O texto aborda o problema de fome, já que apresenta um personagem que busca, no lixo, a sua sobrevivência física.

04. A narradora sente-se envergonhada por diversas vezes recusar a comida oferecida pela mãe, sendo que há um grande número de pessoas que vão ao lixo para buscar o que comer.

05. O autor demonstra que a vida humana, por diversas vezes, é menos valorizada que a vida de animais, já que há bichos que são muito melhor cuidados que uma criança, por exemplo.

06. A narradora não deposita sua confiança no homem, por que o ser humano, na maioria das vezes, não se abre ao sofrimento do outro para ajudá-lo. Na perspectiva da narradora, somente um

ser divino poderia dar uma solução a situação tão degradante.

07. Resposta pessoal – Fique atento à coesão e coerência no momento de responder ao enunciado.

Gramática aplicada ao texto

01. o vocativo e os termos de uma enumeração.

02. Em Búzios, conheci um agradável grupo de jovens. (adj. adv. de lugar).

03. paroxítonas, proparoxítonas, oxítonas.

04. lugar / definição.